ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6002

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

POALHAS

Fica na Região de Delhy, Indias inglesas, o mais fundo dos poços de petroleo — 3198 metros. Os mineiros que lá trabalham andam nus e dizem, quando se internam nas negras galerias:

— Eis-nos a caminho do Inferno!

A-pesar disso, logo que voltam á luz do dia, convidam os amigos:

— Vamos tomar o nosso «whisky»...

O mundo para eles reduz-se a pouca cousa—trabalhar e beber.

Como os salarios são altos, rondam de noite pelas ruas apertadas da cidade-obreira, rindo, cantando, folgando e de manhã, ao descerem para o lugubre subterraneo, mal dormidos, mas bem folgados, contam uns aos outros anecdotas referentes ao fragor nocturno das suas mornas e palidas aventuras.

■

Os polacos bateram-se com desespero e sem temor. Os finenses estão dispostos a morrer, para que a independencia da sua Patria não sofra menoscabo.

Parece-nos que a humanidade, não obstante as suas mortais fraguezas, ainda vibra no culto heroico da virtude e do valor.

A Estonia, a Letonia e a Lituania é que, de tanto se baixarem, não encontam maneira de pôr-se em pé.

■

A «Gazette de Lauzanne» começa assim o seu artigo de fundo:

— «Grandes problemas preocupam os espiritos, quasi em toda a terra:

— Que é o Estado? Que lhe devemos nós? Qual é a especial atitude que os cristãos devem tomar para com ele?».

Estas três preguntas resumem-se numa só:

— Até que ponto o Estado justifica a sua existencia de legislador, de juiz e de protector dos fracos e dos oprimidos?

■

E' com as mentiras que correm, atiradas ao publico como amendoas, que algumas verdades chegam até nós.

Quando Judite foi ter com Holofernes, teve de aceitar um tal papel que as sentinelas, avisadas da sua passagem, a olhavam de soslaio, escarninhos:

— Esta vai negociar a paz com o nosso general!

■

O melhor sono é o que dormimos só com o nosso corpo fatigado. Quando o coração começa a monologar, cortando o silencio e a solidão da nossa alma em repouso, os sonhos que sonhamos tornam-se mensageiros de vida que nunca vivemos nem ousaremos viver.

Jean-Arthur Rimbaud dizia a este respeito:

— Nunca existe Inferno onde um lirio não possa desabrochar.

■

O sistema da Russia consiste em ser neutra para ocidente e beligerante paar oriente. Estaline imprime assim ao comunismo duas faces — uma apostolica, outra diabolica.

■

Recortamos de «Le Journal»:

—«Passaram já dois meses de guerra. Surpreende-nos que eles estejam tão vazios».

E' o que pensa toda a gente:

— Então a guerra é sonolenta ou agressiva?...

As pessoas que meditam fofamente, no seu quarto, emquanto a chuva, o vento e o frio fustigam e regelam os soldados, têm a impaciencia dos ratos na proximidade das dispensas.

As operações em terra

Um ataque alemão na região dos Vosges

foi repelido pelos postos avançados franceses

O comunicado francês

PARIS, 6—Comunicado oficial de 6 de novembro pela manhã: «Actividade local de artilharia em alguns pontos da frente».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 6.—A oficiosa D. N. B. transmite o comunicado do Alto Comando do Exercito: «A oeste actividade um pouco mais activa de reconhecimento em alguns sectores da frente. Actividade reduzida de artilharia. Os caças alemães abateram um avião francês perto de Sarreburgo».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 6.—Sempre que há bom tempo, a aviação de reconhecimento entra em acção. Ontem esteve um dia bom, por vezes, sobretudo de manhã, e, por isso, os aviões franceses e ingleses não perderam o tempo, fazendo extensos «raids» sôbre a Alemanha e voltando com fotografias e informes preciosos.

Ao mesmo tempo, aviões alemães voavam sôbre terra francesa, levando, porém, o seu reconhecimento muito menos longe que os aliados. O principal reconhecimento obrigou a funcionar o dispositivo de alarme no norte da França. Três aviões inimigos encontraram-se por cima de Tourcoing. Um vinha do lado do Mar do Norte e outro da Belgica, a sua fuga fez-se pelo lado deste país. As autoridades notam que o vôo sôbre a Belgica converte-se, entre os aviadores alemães, em verdadeiro habito, emquanto os aviadores aliados receberam ordens estritas para respeitar a absoluta neutralidade daquele país. Os aviões inimigos, em vista da barragem que encontraram, não insistiram e fugiram.

A noite na frente foi calmissima. O tempo para a noite esteve péssimo, com rajadas de vento seguidas de tempestades. Porém, este tempo escuro de ceu carregado sem estrelas, é favoravel, á noite, ás patrulhas e emboscadas. Dum lado e doutro multiplicaram-se estas. A mais forte destas acções foi um ataque duma secção inimiga contra um dos postos avançados franceses na região do Vosges. O inimigo aproximou-se o bastante para atacar á granada de mão. Mas a resposta das metralhadoras não tardou, e os alemães retiraram.

Por outro lado, de manhã, os postos de primeira linha na margem francesa do Reno, tiveram a surpresa de verificar que os alemães tinham ocupado uma das ilhotas que ficam a meio do rio não se sabe com que fim. Isto, porém, aproveitou-se para um treino de morteiros de trincheira—arma que ainda não teve muito emprego. Aos primeiros tiros os alemães meteram-se, precipitadamente, numa jangada e afastaram-se, sob uma chuva de balas de metralhadora.—(Havas).

A acção da esquadrilha «Lafayette»

PARIS, 6. — A-pesar de «calma», a noite passada foi assinalada por alguma actividade entre os elementos avançados de ambos os lados, especialmente na região compreendida entre o Sarre e o Mosela. As patrulhas francesas, com golpes de audacia e de surpresa, conseguiram prender 27 alemães, entre os quais figura 1 tenente e 2 sargentos. Apreenderam tambem todo o armamento e munições que os prisioneiros tinham em seu poder e aquele que estava confiado á sua guarda.

Na orla da floresta de Wardnt, os elementos avançados franceses conseguiram melhorar um pouco as suas posições avançadas, tendo em certos pontos adiantado as mesmas 100 metros.

A-pesar das condições atmosfericas não serem propicias, a aviação de ambos os lados continua a desenvolver grande actividade. A esquadrilha «Lafayette»—que nos combates em que entrou derrubou já 9 «Messerschmidts»—continua a prestar assinalados serviços. Por emquanto, é composta exclusivamente por pilotos franceses que adoptam como trofeus as insignias usadas pela esquadrilha americana na Grande Guerra. Todos os pilotos pertencentes a esta esquadrilha usam no boné a seguinte insignia: A cruz suastica invertida, e, a calcá-la, a figura duma india americana.

Os pilotos franceses da esquadrilha «Lafayette» declararam que continuarão nos seus postos para honrar a memoria da gloriosa esquadrilha «Lafayette» de voluntarios americanos da Grande Guerra, até que novos voluntarios norte-americanos venham tomar o seu lugar.—(United Press).

Durante o inverno não haverá qualquer acção alemã importante?

AMSTERDÃO, 6.—Segundo noticias chegadas de Berlim, sabe-se que as conferencias entre Hitler e diversos conselheiros diplomaticos e militares diminuiram no fim da semana passada, donde se pode concluir que Hitler decidiu não organizar durante este inverno qualquer acção capital. O «Telegraaf» diz saber, de fonte autorizada, que Berlim desmente uma nova visita de Ribbentrop a Moscovo e a ida de Goering a Italia. O mesmo jornal acrescenta que reina um certo ressentimento na Alemanha, mórmente contra a Noruega, por causa da libertação do «City of Flint», e contra a America, devido ao levantamento do

Gamelin põe em paralelo

a atitude da America em 1917 e a da França em 1939

PARIS, 6.—«O general Gamelin recebeu os jornalistas americanos que dentro de alguns dias partirão para a frente ocidental e declarou-lhes o seguinte: «A França pegou em armas contra a Alemanha nazi de hoje pelas mesmas razões que motivaram a entrada dos Estados Unidos na guerra contra o Reich Hohenzollern em 1917, quere dizer, pela defesa da civilização».

O «New York Herald», que reproduz esta informação, acrescenta que o general Gamelin declarou a seguir que tinha especial satisfação em verificar que os correspondentes da Imprensa americana poderiam certificar-se «in loco» do moral admiravel dos soldados. Terminando, Gamelin traçou o paralelo entre a atitude presente da França que entrou na guerra para defender a Polonia, sua aliada, e a atitude dos Estados Unidos em 1917: «A França não foi atacada mas pegou em armas para defender o principio segundo o qual e em nome da civilização, as pequenas nações devem gozar do direito de viver da mesma forma que as grandes potencias».—(Havas).

FAMILIA FUZILADA

durante a ocupação da Polonia Oriental

PARIS, 6.—A-pesar dos desmentidos sovieticos, parece certo que parte da familia Radziwill foi fuzilada pelas tropas sovieticas.

O «New York Herald Tribune», na sua edição continental, publica a este respeito o seguinte telegrama: «Nova York—A princesa Catarina Radziwill declarou hoje que recebeu da Polonia a noticia, segundo a qual 8 membros da sua familia, que representam o ramo que vive na Polonia Oriental foram executados por um pelotão sovietico. As vitimas incluem o principe Leo Ladislwy, de 51 anos, sua mulher e filhos Antonio, de 27 anos, George, de 18, bem como o pai daquele principe, sua mulher, filha e genro. As autoridades sovieticas confiscaram os bens da familia Radziwill, incluindo 36.000 hectares de propriedades».—(Havas).

A acção da Frente do Trabalho alemã

KATTOWITZ, 6.—A incorporação das organizações comerciais de nacionais alemães na Alta Silesia, na Frente do Trabalho alemã, foi efectuada pelo dr. Ley, chefe da Frente de Trabalho, em Koenigshuette, com a assistencia de 50.000 pessoas.—(D.N.B.).

Colera em Varsovia

COPENHAGUE, 6—Segundo um viajante dinamarquês, registaram-se casos de colera em Varsovia.—(Havas).

«E' a civilização cristã que defendemos contra a barbarie»

declarou o conde de Paris

PARIS, 6.—«E' a civilização cristã que defendemos contra a barbarie—declarou o conde de Paris, ao enviado especial do «Le Journal» em Londres.

«Jovem, amavel, com pequeno bigodinho—escreve aquele correspondente—absolutamente o tipo dos alunos de Saint Cyr, que, aos sabados vemos sair da estação dos Invalidos, mas um aluno sem uniforme que lamenta não o envergar, tal é o conde de Paris, e assim o encontrou o jornalista no «hall» dum grande hotel londrino».

«Tive a impressão—acrescenta o enviado—de falar com um irmão que não via há muito tempo e que pedia noticias do seu país, quando o conde de Paris me preguntou como se fez a mobilização em França e relatou o dito dum amigo inglês com quem jantara na vespera: «A Alemanha pretende que fazemos a guerra como amadores... Acabá-la-emos como profissionais».—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
6 de Novembro

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	915$00	913$00	915$00
Consolidado 4 p. T. 10.	915$00	913$00	915$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.010$00	1.009$00	1.012$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.121$00	1.120$00	1.122$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.030$00	1.029$00	—
Acções			
Lisboa e Açores port. ..	344$00	343$00	345$00
Ultramarino cp. T. 10 .	—	23$00	25$00
Mundial.	—	300$00	315$10
Cimentos Tejo	—	—	—
Credito Predial	9$00	8$90	9$10
Alto Alentejo 3.ª em.	—	—	310$00
Industria Alliança	—	—	98$00
Portugal e Colonias	83$00	83$00	83$20
Nacional Navegação T p.	193$00	192$50	193$50
Colonial de Navegação .	87$00	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	350$00	358$00
In. Farmaceutica.....	—	295$00	—
Portuguesa de Tabacos.	327$00	327$00	329$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	273$00	272$00	274$00
Agricola das Neves.....	268$00	268$00	269$00
Agricola Colonial.....	173$00	175$00	184$00
Açucar de Angola.....	475$00	475$00	477$00
Buzi 1.ª emissão T. P....	—	75$50	75$90
Ilha do Principe.....	282$00	281$00	282$00
Zambezia T. 25.....	21$90	21$90	22$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 p. .	102$00	101$00	102$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	79$00	82$00
Prediais 5 p. 1935.....	83$00	83$00	—
Prediais 6 p. 1932 1.ª....	—	85$50	—
Prediais 6 p. 1932 2.ª	—	89$50	—
Prediais 6 p. 1934 1.ª 3.ª	—	89$.0	—
Prediais 6 p. 1934 4.ª6.ª.	—	85$50	—
União Elect. Port. 5 %..	—	103$50	—
Buzi 5 1/2 p. T. p.....	111$50	111$00	111$50
Buzi 6 1/2 p. T. p.....	—	—	—

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 **Tel. 22475**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$60,0	27$81,0
Paris	$62,0	$62,9
Berlim	—	11$14,1
Madrid	—	2$90,0
Amsterdam	14$65,0	14$78 0
Bruxelas	4$60,0	4$85,0
Roma	—	1$40.4
Zurich	6$20 5	6$24,5
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

CAFÉ LUSO

Hoje grandioso programa, com a distinta actriz *Emilia Candeias*. Tomam parte no espectaculo, os brilhantes cantadores Adelina Ramos, Augusto Pereira e faz a sua estreia José Coelho. Noite de arte, economia e bem estar. Quinta-feira, primeiro dia da moda, com a estudiosa e querida actriz *Maria Albertina*. Os mais distintos guitarristas *Jaime Santos* e *Miguel Ramos*, executarão uma das suas brilhantes variações. O *Café Luso*, recomenda-se á sociedade elegante e ás pessoas de bem. Avenida da Liberdade, 131 a 137.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

O Salão de Fados preferido pela Sociedade Elegante

HOJE: A'S 21 HORAS — Rosa Maria - José Porfirio - Xavier Pinto — Raul Nory e S. Moreira. — ENTRADA 1$00 — Consumo 2$50. JANTARES 12$00.

5.ª FEIRA: NOITE DA MODA — Programa especial de Fados em Festa de Homenagem a brilhante artista **BERTA CARDOSO.**

RESERVAM-SE MESAS

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 Telef. 2 7193

Hoje ás 21 horas: **ALFREDO DUARTE (MARCENEIRO) Maria do Carmo Torres, Francisco dos Santos, Natividade Pereira, Carlos de Oliveira, Fernando Freitas e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. CONSUMO 1$50.**

Quarta-feira: Despedida do **QUARTETO BOCAL FOLCLORICO,** a grande atracção portuguesa. Sabado, 11: Grandioso espectaculo dedicado aos **antigos combatatentes da Grande Guerra.**

CAFÉ MONDEGO — Telef. 2 5676

Hoje: Ilda Silva, Manuel Calixto. Fruluoso França, Armando Machado e Carlos Ramos. Consumo 1$30. Entrada franca.

TEATROS E CINEMAS

A reaparição de Alves da Cunha

Alves da Cunha reapareceu ontem no mesmo palco onde se despedira da sua vida profissional há pouco mais dum ano, numa noite de gloria e de lagrimas,—estavamos a ouvi-lo e a recordá-la ontem—em que os sinos da eloquencia dobraram a finados pela morte lenta do Teatro português.

De então para cá, as condições não melhoraram. Pelo contrario. Alves da Cunha conseguiu, no entanto,— e só temos que aplaudir a iniciativa,—o apoio dum departamento do Estado que procura cumprir como pode a missão cultural que lhe incumbe. E resolveu quebrar o juramento solene que fizera de nunca mais pisar as tabuas dum palco, reaparecendo ontem na mesma cena onde o vimos chorar lagrimas de despedida.

A sua resolução é digna do nosso melhor aplauso. Desde que a ocasião se proporcionou, Alves da Cunha não tinha o direito de se manter afastado do Teatro, que tanto prestigiou com a sua arte vigorosa, e do publico português, que lhe deve horas de vibração inesqueciveis.

Embora sem caracter permanente, voltamos a tê-lo de novo na cena, e isso deve regozijar todos os amigos sinceros da arte dramatica.

Eis o comentario que nos sugere o espectaculo de ontem, em que se representou uma velha peça do repertorio de Zacconi, «Ao telefone», que está dentro do feitio histrionico de Alves da Cunha, mas que está completamente fora do gosto moderno das plateias.—N. L.

Imagem do dia

Hoje em dia, um filme só consegue entrar na «segunda semana», quando o seu exito não se limita ao ambito do publico habitual dos cinemas... Pa a obter essa autentica consagração, é preciso que a sua fama chegue aos ouvidos das pessoas que só, em circunstancias excepcionais, frequentam as salas cinematograficas...

E' o caso da «Meia Noite» que hoje inicia a sua segunda semana de exibições no Tivoli.

O seu triunfo foi tão profundo que não há ninguem em Lisboa que não fale de Claudette Colbert, da sua elegancia, do seu luxo... E o belo cinema da Avenida tem sido pequeno para conter toda uma população ávida de riso, de alegria, de vida...

Atrás do reposteiro

O empresario espanhol Francisco Molina está em combinação com o escritor Luiz Palmeirim para a vinda a Portugal de algumas companhias do país vizinho, e a ida de outras, portuguesas, a varias cidades de Espanha.

—Para a empresa Antonio de Macedo, com o titulo «Os aliados», concluiram uma comedia os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral. Os mesmos escritores estão agora a trabalhar numa opereta a que puseram o titulo de «Nazaré».

—No regresso dos seus espectaculos em Braga e Guimarães, a companhia do Sá da Bandeira estreia-se sexta-feira naquele teatro com a nova revista «Porto ao sol», que Lisboa verá, ainda esta epoca, num teatro popular.

—Sob a direcção de Hortense Luz, titular da respectiva companhia, começaram hoje, no Apolo, os ensaios do «vaudeville» popular «O grão de bico», que sobe á cena naquele teatro na proxima semana.

—Foram ampliados para vinte e um os numeros de musica da opereta «Verão de S. Martinho», dos maestros compositores Wenceslau Pinto, Bernardo Ferreira e Raul Portela.

—A actriz-empresaria Maria Matos realiza a sua festa artistica, esta semana, no Casino Antartica, em S. Paulo, á qual se segue a festa de Maria Helena, no final da temporada da sua companhia, no dia 15 do corrente.

—A-pesar de todas as noticias em contrario, sabemos que ainda não foi posta de parte a ideia de converter em teatro, novamente, o Aguia de Ouro, do Porto, através duma combinação entre a empresa proprietaria e a empresa arrendataria desta casa de espectaculos.

—Vão ser compelidos a deixar a sua actividade varios grupos de amadores espalhados pela provincia que, sem licença das autoridades e da Inspecção Geral dos Espectaculos, estavam a realizar espectaculos pagos, até em «tournées» por varias terras, com grave prejuizo dos profissionais de teatro.

—Foram convidados para o elenco duma companhia popular a actriz Lucinda Trindade e o actor Julio Martins, que aceitaram o convite.

—O poeta Antonio Botto destina a sua nova peça original, «Nem tudo pode ser nosso», á Companhia Teatral Portuguesa.

—O actor Estevão Amarante acompanhará até Lisboa toda a «tournée» da companhia do Avenida, até 14 do corrente, desligando-se do seu contrato no dia 29 para ingressar, depois, na companhia de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Só depois da vinda a Lisboa da companhia francesa dirigida pelo actor Jean Sarment, o artista-empresario Erico Braga fará a sua reaparição numa das companhias de Lisboa.

—A artista inglesa Mary Cook, pianista de grande reputação em Londres, que amanhã toma parte no espectaculo do Trindade, vem todos os anos passar as suas ferias de verão no Estoril, onde, agora, foi surprendida pela declaração da guerra.

—No Rivoli, do Porto, realiza-se esta noite a festa artistica da actriz Palmira Bastos, com a representação unica da peça «Uma mulher e o mesmo homem» e um fim de festa, em que participam a festejada e varias artistas da companhia, na interpretação do quadro, de Alberto Barbosa e José Galhardo, «O teatro da Trindade».

—Na despedida que hoje se realiza no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Na ponta da unha», toma parte a actriz Herminia Silva, que foi áquela cidade a pedido do publico e a convite do seu empresario, Antonio de Macedo.

—O empresario Ricardo Covões contratou ultimamente para a opereta-fantasia «O salto da morte» mais dois numeros de circo da maior categoria.

VARIEDADES

A's 8,15 e 10,15 h.

A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA

O PADRE PIEDADE

com **Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho** no protagonista

O espectaculo da hora actual

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro

A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL

A Casa da Russia tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» de 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.

CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, IMPERMEAVEIS, ETC., ETC.

CASA DA RUSSIA — 142, RUA AUGUSTA, 144 — TELEF. 2 8815

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alverca, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Lladia Sellés y Rivas, D. Maria Vitoria Vilar, D. Angelica Plantier, D. Ana de Gonta Ribeiro Colaço, e D. Maria Cecilia de Almeida Baltazar.

CASAMENTOS

Na paroquial do Sagrado Coração de Jesus, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Edith Cadroso Cau da Costa, gentil filha da sr.ª D. Laura de Figueiredo Cardoso Cau da Costa e do sr. Carlos Cau da Costa, com o advogado sr. dr. Charles Edenard Debonnaire, filho da sr.ª D. Graciela Ferrão Debonnaire e do sr. Edenord Debonnaire, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Judite Cau da Costa Mendes Calixto e a mãi do noivo, e de padrinhos os srs. dr. João Mendes Calixto, tio da noiva e dr. Julio Mirabeau da Cruz.

Finda a cerimonia—que teve caracter muito intimo—foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

EM VIAGEM

Com seus filhos, regressaram da Casa da Lage, os srs. viscondes do Ameal.

— Regressou da Mortagua acompanhado de sua familia, o sr. dr. Alexandre Cancela de Abreu.

— Acompanhado de sua familia, regressou de Montemór, perto de Caneças, o engenheiro sr. Carlos Santos.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS Rua Marquês da Fronteira, 133-b Gaveto de Artilharia 1

Contra a alta dos preços

Conferenciou hoje com o oficial encarregado dos serviços de fiscalização e repressão do açambarcamento, e regularização dos preços dos generos, a direcção do Gremio Distrital dos Proprietarios de Farmacia.

Pelos mesmos serviços foi instaurado processo contra uma casa muito conhecida em Lisboa por suspeita de ter aumentado, injustificadamente, o preço das velas para automovel.

Têm aparecido em varios estabelecimentos da capital artigos e generos com preços desencontrados. Estas divergencias estão a ser estudadas, em face das relações semanais enviadas á Policia pelas esquadras, pelos serviços de repressão, para se ver qual a razão dos desnivelamentos, e se saber se existe abuso ou fraude nos preços de origem.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
REX—A's 21.
ROYAL — 's 20 e 45
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

O FRIO entra pelas FRINCHAS

Calafetagem

das frinchas das janelas, portas e marquises — Conforto imediato — Peças a Esc. 15$00 com 1,m². Colocação pelo n/ pessoal mais $50 por metro

CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Tel. 2 6950

SÃO LUIZ Telef. 2 7172 A's 21 e 3

ULTIMA **Honolulu** filme musical com **Eleanor Powel**

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163

Os 3 mosquiteiros uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

ROYAL Telef. 45037 A's 21

A escrava branca TARAKANOVA

TIVOLI 2.ª semana **Meia noite** A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 **FOGO!** com Victor Francen e Edwige Feuillères

TERRASSE Telef. 2 9017 **A princesa e o galã Uma pequena feliz**

PARIS T. 12230 A's 20 e 45 **O porto dos 7 mares A DAMA DA MASCARA NOVOS AUDIOSCOPICOS**

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305 **Os pequenos detectives** com Betty Mauch **Gloria que redime** com W. Ford e Anna Lee

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A's 20 e 45 **MOEDA FALSA Os pecados de Teodora** Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 h. **Gunga Din Diabo Loiro** Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 **Justiça da Montanha** um filme de **Michael Curtiz** com **Josephine Hutchinson**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h. **A CIDADELA Brincar com o fogo Um grande perigo**

LYS Tel. 48560 A's 21 **Escrava Branca No campo da honra**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **Por detraz da fachada**

A proposito de...

Maternidade

Magalhães Coutinho foi um medico santo.

Professor pelo cerebro e pelo coração, dedicado á causa da maternidade — medico da real camara — morreu pobrissimo.

A sua vida de agitador de uma ciencia ligada á vida, e não apenas contemporanea da primeira vida mas sua protectora — foi uma Cruzada.

O seu nome vive hoje quasi exclusivamente na Maternidade de S. Lazaro. E' o eco distante de um sacerdocio, que teve continuadores, medicos devotados á causa da mãi e do filho, defesa de uma e amparo de outro, a mais alta, a mais nobre, a mais humana das profissões nas especializações da clinica.

Na Maternidade Magalhães Coutinho, foram ontem inauguradas mais umas tantas salas.

E' a obra de um continuador da acção do dr. Alfredo Costa — que deu o nome a uma Maternidade exemplarissima, nas avenidas novas — e do dr. Magalhães Coutinho.

Esse medico chama-se Costa Sacadura. A' sua roda, e da sua outra instituição na Beira, faz-se por vezes certa aura.

Declaramos que a grande acção deste medico, superior pela cultura e pela intuição, é a Maternidade dos pobres, naquela instituição para gravidas e puerperas que se continua da medieval instituição de S. Lazaro.

A ciencia medica que ampara a primeira vida e o casulo que a produziu — é a ciencia «mater». Cultivá-la é tomar o mundo pela raiz.

O dr. Costa Sacadura nesse cenobio dos humildes avulta mais, pelo menos tanto, como na sua Casa da Abrunhosa.

Tecemos a esse professor este modesto versiculo. Podem aqueles, como Costa Sacadura — e felizmente muitos ha — considerar-se abrangidos nesta notula. Os nomes — pouco valem.

A obra — eis tudo.

Magalhães Coutinho, sumido quasi no anonimato, deixou uma escola.

A maternidade não se sente desamparada em Lisboa.

J. de A.

Acidente fatal

pela primeira vez nas experiencias de um submarino alemão

ZURICH, 6.—Anunciam de Bremen que um novo submarino alemão, que efectuou as primeiras experiencias a 4 de outubro, se afundou na baia de Bremen. Quando foi posto a refluituar, todo o pessoal que nele se encontrava estava morto. Os corpos foram incinerados em segredo absoluto, e as respectivas urnas entregues ás familias 8 dias mais tarde.—(Havas).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DÁ SEMANA

Segunda-feira, 6—«Por detrás da fachada», Terça-feira, 7—«Bailado da Saudade», com Fred Aster e Gingers Rogers.

Quarta-feira, 8—«Aventuras de Huck Finn», com Mickey Rooney.

Quinta-feira, 9—«Brigada invisivel», com Fay Wray; «Cronicas de guerra», com James Craig.

Sexta-feira, 10—«Justiça da Montanha», com Josephine Hutchsson.

Sabado, 11—«Namorados», com Janette Mac Donald.

Domingo, 12—«Gloria que redime», Wallace Ford.

De tarde—«O ás das corridas», com George Formby.

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

Orquestra Almeida Cruz

A SUBORDINAÇÃO ACTUAL

da Falange Espanhola

MADRID, 6.—(Do correspondente especial da Havas).— O secretario geral da Falange, general Muñoz Grande, adoptou hoje duas novas disposições que significam o facto que acabou o tempo em que os filiados no partido ditavam impunemente leis. Em primeiro lugar, todos os empregados nas organizações do partido e como tais pagos, são substituidos por mutilados, feridos e ex-prisioneiros de guerra. Esta ordem exclue do partido os teoricos e propagandistas que não combateram nos exercitos nacionais.

Em segundo lugar põe termo á propaganda de certas pessoas, que, a coberto de homenagens aos chefes militares da guerra, tentavam assentar posições e aumentar a sua autoridade. Estabeleceu-se, com efeito, que não se podem, de futuro, organizar manifestações (banquetes, homenagens, etc.), que envolvam o Partido Falangista sem autorização previa do secretario geral. Precisa-se mesmo que não se celebrarão cerimonias religiosas sem que as autoridades eclesiasticas tenham dado a sua opinião e uma vez autorizadas a sua celebração deverá fazer-se a horas que não interrompam o trabalho.

O general Muñoz Grande, que já deu provas evidentes da sua autoridade, mostra assim que o partido do Estado está limitado na obediencia e que a epoca do oportunismo politico terminou.—(Havas).

A VIDA NA PALESTINA

tende a normalizar-se

JERUSALEM, 6. — Em face da tranquilidade que continua a reinar, adoptam-se, progressivamente, novas disposições para se restabelecerem as condições de vida normais, na Palestina.

As linhas de autocarros inter-urbanas estão a ser restabelecidas; o serviço entre Tel Aviv e Jaffa, começou ontem, após dois anos de interrupção. Prosseguem os esforços tendentes a reduzir o desemprêgo, graças a muitos projectos de obras publicas, construção de casas e trabalhos agricolas. Em Tel Aviv, o presidente do Conselho Nacional anunciou a execução de obras que empregam 2.000 desempregados.

A melhoria de relações entre arabes e judeus regista, identicamente, progressos. A Liga Judaico-Arabe acaba de dirigir a varias notabilidades arabes de Jaffa, os primeiros relatorios da sua actividade. — (Havas).

A costa americana

NOVA YORK, 6—Um temporal de extraordinaria violencia, o maior depois do furacão de setembro de 1938, assolou toda a costa leste dos Estados Unidos. Ha algumas vitimas e prejuizos materiais. O vento que soprou durante todo o dia atingiu, por vezes, 100 quilometros por hora, interrompendo os serviços aereos e paralisando a navegação costeira. Varios barcos de pesca foram arremessados contra a falésia, e o serviço de guarda-costas anuncia que não ha noticias de 3 barcos que tinham cada um deles umas 12 pessoas a bordo.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Almirante Nakamura

TOQUIO, 6.—A Domei transmite um comunicado do ministerio da Marinha, anunciando que o vice-almirante Toshihisa Nakamura foi ontem nomeado comandante em chefe adjunto do Estado Maior da Marinha japonesa em aguas da China.—(Havas).

Opiniões da Imprensa

Sobre o levantamento do embargo

O «Voelkisher Beobachter» escreve:

«O levantamento do embargo apenas aproveitará ás democracias».

O «Montag» declara:

«Deixou de ter curso na America o principio de 1915 segundo o qual a modificação da lei da neutralidade era o abandono da mesma neutralidade».

Sobre a vida na Finlandia

O «Figaro» esclarece:

«Tudo na Finlandia é questão de olimpismo. O ministro do Interior finlandês corre os 100 metros em 12 minutos. A-pesar da situação externa, os finlandeses conservam um solido optimismo e anunciam os proximos jogos olimpicos, para 1940. Não admira que lhes sejam gratas as realizações de grandes manifestações, quando sabemos como os finlandeses cultivam os desportes. No dia em que Maki cobria 10 quilometros num tempo optimo (17 de setembro) o ministro do Interior da Finlandia, Kekkonen, concedia sôbre os 100 metros o desquite ao seu velho amigo e adversario. A primeira corrida fôra disputada há 15 anos e Kekkonen ganhou-a nessa ocasião.

Depois desta façanha do seu ministro, 10 deputados disputavam o Triathlon, 100 metros, lançamento de peso e salto em altura.

—Tudo na Finlandia é questão de olimpismo. Oxalá os finlandeses não tenham desilusões em dominio algum!»

Sobre a atitude da Italia

A «Tribune de Lausanne» afirma:

«A Italia é agora capaz de desempenhar um papel muito importante na peninsula italiana e do outro lado do Adriatico—o papel que já vem preparando há muitos anos por meio de acôrdos com a Hungria e a Yugo-Eslavia e o parentesco das casas reais de Italia e da Bulgaria. O acôrdo que fez com a Grecia aproximou-a dos aliados e da Turquia».

CONJURA QUE NÃO EXISTIA

Um individuo de nome Manuel Martins Chavado, residente numa povoação proximo de Evora, procurou ha dias o importante proprietario alentejano sr. Manuel Rodrigues Descalço, para lhe comunicar em segredo que tinha conhecimento duma conjura formada por seis individuos que pretendiam matá-lo.

O sr. Descalço não deixou de ficar surpreendido com a revelação, mas o seu informador disse-lhe que estivesse sossegado, porque, fazendo ele e um seu filho parte da conjura, o iria tendo ao corrente do que se fosse passando.

O sr. Descalço procurou saber quem eram os outros individuos que faziam parte da conjura, mas o Chavado não revelou qualquer nome, o que levou aquele proprietario a participar o caso á Policia de Evora.

Para aquela cidade partiu um agente da P. I. C. que, ao cabo de varias investigações, descobriu que a conjura não passava duma invenção do Chavado para apanhar alguns escudos ao sr. Descalço. O autor da invenção foi preso e entregue ás autoridades locais.

Premios destinados

a recompensar a Imprensa

NOVA YORK, 6—Os primeiros premios «Maria Moors Cabont», destinados a recompensar a Imprensa por serviços prestados ao publico, dentro do mister jornalistico, foram concedidos a «La Prensa» de Buenos Aires e ao «Comercio» de Lima.—(Havas).

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal na casa J. Figueira de Sousa.

Imagens da guerra

A vaga dos casamentos

A guerra acelera sempre o ritmo dos corações ennamorados! Ante o perigo iminente da morte a vida reage, com todos os seus direitos.

Um beijo é sempre mais profundo, um abraço é sempre mais prolongado. Como que se pede á existencia uns segundos mais de sonho, de alegria, de exaltação, antes de ir ao encontro da sangrenta realidade da luta. Vive-se mais intensamente esse ultimo quarto de hora da despedida, que, sendo o derradeiro, parece ter a doçura casta e fugitiva do primeiro. Grava-se, na visão, as recordações mais queridas, mas tão avidamente, que logo desaparecem, tremulas, indecisas sob um veu de lagrimas.

— Já?!

Mais tarde, quando se quiser evocar uma côr, uma forma, um gesto, não será possivel reconstitui-los. A nossa saudade é mais viva e cruciante, mas o seu corpo exacto como que tem outras linhas, erradas, linhas, se é que de todo não desapareceu informe, irreconhecivel.

O inverno da guerra converteu-se, em França, numa primavera de esponsais. As laranjeiras, a-pesar-de refulgirem de pomos de oiro, cobriram-se de flores nupciais. E' uma vaga de casamentos, sobretudo de gente modesta, entre soldados que vão partir, e «midinettes», que ficam á retaguarda a velar a doce chama do lar, com o sorriso triste e pungido da resignação. Ha casamentos que se celebram, civilmente, no tempo «record» de três minutos, para não retardar o par que se segue, na «bicha» dos noivos, á porta das «mairies», cada vez mais extensa.

Legalizam-se situações, unem-se esperanças, casam-se sonhos, rapidamente, não vá o tempo fugir, roubando esse pequenino quinhão de felicidade.

Outro dia, em Londres, casaram dois sargentos. Ela, da territorial; ele, do corpo expedicionario a França. O sacerdote, talvez, tivesse dificuldade em destingui-los—o mesmo fardamento, a mesma vontade, a mesma ternura azul nos olhos adolescentes.

Na comedia sentimental da vida, os dois sargentos não ficaram, apenas, unidos pelo seu amor; ficaram-no tambem pelo seu nobilissimo dever patriotico.

Emfim, dois corações a compasso, na mesma farda! Vamos lá ver agora qual deles sobe primeiro de posto — para grandeza da Inglaterra e do imperio!

* *

CLINICA DO DR. MADUREIRA

Casa de Saude do Estoril

Telef. 75-Est.

Tratamento cirurgico de crianças anormais e deformadas

Cirurgia geral e especial Reparadora

Estudos recentes sobre doentes de figado e estomago — **Ondas ultra-curtas** e electroterapia geral — Laboratorio de analises clinicas.

VINHOS DE MESA

da REAL VINICOLA

VERDES E MADUROS

TINTOS E BRANCOS

em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

STUDIO FLORYSIS

Moderna clinica de beleza da Praça do Brasil

Av. Alvares Cabral, 1 **Telefone 61280**

Participa ás suas Ex.mas Clientes que após o regresso da sua Directora, que dos principais centros estrangeiros trouxe os mais recentes aperfeiçoamentos para tratamentos de **CICATRIZES, RUGAS, DUPLO QUEIXO, OBESIDADE,** etc., reabriu as suas portas a 6 de Novembro.

GABINETE PARA ESTETICA GERAL COM PESSOAL COMPETENTE

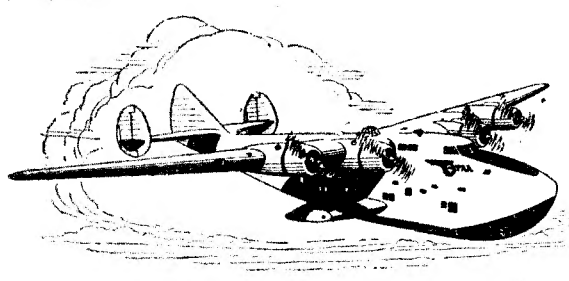
Depositário para Portugal e Colonias do famoso creme de emmagrecimento local

TANAGRA ***Boião 20$00***

PAN AMERICAN AIRWAYS

YANKEE CLIPPER

DIXIE CLIPPER



AMERICAN CLIPPER

ATLANTIC CLIPPER

O horario dos aviões na sua carreira Transatlantica via Horta e Bermudas é:

LISBOA ..... — Partidas — DOMINGOS E QUARTAS 9,30 horas
PORT WASHINGTON — Chegadas — SEGUNDAS E QUINTAS 12,00 »
PORT WASHINGTON — Partidas — QUARTAS E SABADOS 8,30 »
LISBOA ..... — Chegadas — QUINTAS E DOMINGOS 16,30 »

Este horario está sujeito a alteração sem aviso prévio

NOTA: As horas acima indicadas referem-se á hora local de cada porto.

Churchill em Paris

O primeiro Lord do Almirantado esteve três dias em Paris. A visita valeu um comunicado oficial que explica miudamente as diligencias militares a que procedeu. E a politica?

Durante os vinte anos inquietos que se seguiram a Versailles formou-se, dos dois lados da Mancha, um côro unanime para afirmar a necessidade do entendimento franco-britanico. O entendimento nunca se conseguiu. Se a hora fôsse de retaliações, franceses e ingleses poderiam apontar-se, reciprocamente, as datas e os nomes que estão na origem dos males que a Europa suporta.

Winston Churchill, cuja fogosidade não exclue uma clarividencia excepcional, é um amigo da França. O que não o tem impedido, em tempo de guerra como em tempo de paz, de dizer o que pensa dos aliados da Grã-Bretanha. As suas divergencias com o alto comando francês, durante a preparação da ofensiva de 1915, contribuiram para lhe criar a situação delicada que só terminou ha alguns meses.

Mas pela palavra, pela pena e pela acção, Churchill defendeu calorosamente o entendimento com a França. Mostrou as suas vantagens. Previu os seus beneficios. O facto de nem sempre ter sido escutado ou seguido não invalida a importancia do papel que desempenhou.

A cooperação militar dos dois paises é tão estreita quanto possivel. A criação prévia do alto comando aliado e a colaboração dos estados maiores preveniram muitos males, de que a acção franco-britanica enfermou durante o ultimo conflito.

Churchill, hoje considerado em Inglaterra não apenas um homem de Estado de primeiro plano mas tambem um especialista dos problemas militares, é a personalidade mais indicada para se entender com Gamelin, e com os colaboradores imediatos do generalissimo, Vuillemin e Darlan.

Mas a identidade de pensamento e a conjugação de esforços que se afirmam no plano das operações, aparecem menos claras quando se trata da partida diplomatica que se está jogando e quando se trata, sobretudo, da organização da paz.

Quando em 1915 a metralha devastava a Europa, Sir Edward Grey, ministro dos Estrangeiros de Sua Majestade afirmava na Camara dos Comuns que, pela quarta vez, desde 1864, a Prussia declarara a guerra á Europa. E acrescentou: «Estamos firmemente decididos a que seja esta a ultima vez». Não foi a ultima vez.

Mais do que nunca a Inglaterra e a França têm interesses identicos a defender e objectivos semelhantes a realizar. Não será uma razão bastante forte para que preparem o plano de acção comum capaz de evitar a repetição de êrros que andam na memoria de toda a gente?

C. F.

MAX SCHMELLING

está em Madrid mas não vem a Lisboa

Vindo da Alemanha, via Italia, chegou a Barcelona, donde seguiu para Madrid, o antigo campeão de pesos pesados da Europa e «challenger» ao campeonato do mundo, Max Schmelling. Mile Jacobs, o conhecido organizador de combates de «box», anunciou, em Washington, que o grande «boxeur» alemão iria brevemente á America do Norte, para novamente tentar a conquista do titulo de campeão mundial. E chegou mesmo a dizer-se que ele viria a Lisboa e daqui seguiria para os Estados Unidos.

O «Arriba», de Madrid, chegado hoje, dá, porém, uma versão diferente dos objectivos de Schmelling, dizendo que ele está em Espanha apenas com o fim de escolher canarios espanhois para uma nova fita em que sua esposa, a endiabrada estrela de cinema Anny Ondra, desempenhará o primeiro papel.

AGRESSÃO A TIRO

Deram hoje entrada no hospital de S. José Francisco Oliveira de Jesus, de 40 anos, e Antonio Pedro Manuel, residentes em Aguas de Moura. O primeiro disparou varios tiros de pistola conta diversos operarios, naquela localidade, ferindo gravemente o segundo e sendo ferido, por sua vez, por um guarda da P. S. P., que o perseguiu a tiro.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Léon Blum estuda

a repercussão do pacto de Moscovo no proletariado francês

PARIS, 6.—Blum publicou ontem um novo artigo em que examina as repercussões do pacto germano-sovietico na classe operaria. Começa por notar que essas repercussões não foram iguais no plano politico e no plano corporativo, no que se refere ao proletariado francês.

«Com efeito—observa—o pacto caiu sobre uma C. G. T. unica da sua especie, organicamente unificada pela expulsão espontanea dos elementos inconciliaveis; pelo contrario, o mesmo acontecimento encontrou pela frente dois partidos politicos distintos, separados, dos quais um ainda tinha o nome de Partido Comunista e nunca tinha desapertado os laços de subordinação ás hierarquias da III Internacional e do governo de Moscovo».

Blum nota que se o socialismo francês unificado se tivesse encontrado nas mesmas condições do sindicalismo unido, o socialismo teria repelido os elementos que a «pratica obstinada de obediencia absoluta» opunha ao sentimento colectivo e á vontade colectiva do proletariado francês.

«Faço—nota—esta declaração com a consciencia perfeitamente tranquila, pois nunca pensei que pudessemos comprar a unidade pelo preço duma reviravolta comum e duma abdicação da minha razão pessoal».

Tendo explicado a sua atitude, no ultimo congresso do S. F. I. O., declara: «Havia na França, ao principio da guerra, dois partidos politicos que diziam ter por si o proletariado. Desta forma a unificação verdadeira não pode operar-se como se opera neste momento debaixo das nossas vistas, na C. G. T., por via de desagregação interna. Ela comporta, necessariamente, e em primeiro lugar, a encorporação no Partido Socialista de todos os elementos «descomunizados», pela especie de revelação brutal que foi o pacto germano-sovietico. A expulsão pela C. G. T. dos corpos inassimilaveis e a assimilação dos corpos que se tornaram assimilaveis, assim se põe o problema, que o Partido Socialista deve encarar com franqueza, pois uma das suas tarefas imediatas é resolvê-lo. E' por este preço que se poderá constituir em França, no plano politico e no plano corporativo, um partido unico do proletariado».—(Havas).

Queipo de Llano

crê na vitoria do Reich

ROMA, 6.—O general Queipo de Llano, numa entrevista exclusiva que concedeu ao representante da «United Press» nesta capital, Reynolds Packard, manifestou a opinião de que a Alemanha vencerá a guerra. «A Alemanha — acrescentou — sair-se-á sempre bem, quer a guerra seja longa, quer de curta duração e uma coisa é certa: é que a Alemanha não será destruida nem tão pouco isto é assunto que diga respeito á guerra.

«Penso que a Alemanha vai fazer, dentro de poucas semanas ,algumas tremendas surpresas. A aviação alemã é hoje duas vezes superior á anglo-francesa combinada; de resto, a Alemanha possue combustiveis bastantes para continuar a combater durante três anos, pelo menos».

Seguidamente manifestou a opinião de que os objectivos da Alemanha se precisaram em consequencia da sua aliança com a Russia.

Acrescentou que a guerra não é de ideologias, mas com o fim de se decidir se é a Inglaterra que continuará a dirigir o mundo, como fez nos ultimos dois seculos e meio, ou se é a Alemanha que terá o direito de dominar a Europa.

Queipo de Llano recusou-se a tratar da atitude da Espanha quanto á guerra, e limitou-se a dizer que estava certo de que o seu pais não seria arrastado para o conflito. Terminou por destacar que as suas declarações eram feitas mera e puramente, sob o ponto de vista pessoal, e de maneira nenhuma representavam o ponto de vista do governo espanhol.—(United Press).

Depois do levantamento do em

Churchill vai revelar na

as providencias adopt a segurança do transp

LONDRES, 6—A Press Association crê saber que Churchill, na sua declaração de quarta-feira nos Comuns, explicará os planos que foram estabelecidos para assegurar a cooperação franco-britanica no mar, de maneira a garantir a segurança dos transportes, quando começarem a trazer para a Europa material de guerra dos Estados Unidos.—(Havas).

O Presidente da Republica francesa instalado nas caves da

Os prejuizos causados á marinha mercante americana pela alteração á lei da neutralidade

NOVA YORK, 6.—Os armadores americanos sofreram muito com a alteração á lei da neutralidade feita pelo presidente Roosevelt, porquanto as restrições se estendem muito além das chamadas «áreas de combate», fechando, deste modo, á navegação americana os portos da Belgica, da Holanda, da Suecia, da Dinamarca e da Noruega e causando, assim, quasi completa paralização da actividade da marinha mercante americana no Atlantico Norte.

As companhias «Black Diamond Line» e «American Scantic Line», que ordinariamente faziam transportes de mercadorias e passageiros para a Belgica, a Holanda e a Escandinavia, deixaram de exercer a sua actividade. As partidas de navios de 3 companhias norte-americanas, marcadas para sexta-feira, foram canceladas á ultima hora. Sómente o cargueiro «Black Gull», da «Black Diamond», tinha partido no domingo anterior á revisão da lei da neutralidade, para Roterdão e Antuerpia. Segundo uma estimativa do presidente do Gremio dos Armadores, as restrições causarão prejuizos avaliados em algumas centenas de milhões de dolares e a paralisação de 92 barcos. Isto representa o abandono de 8 linhas de navegação, nas quais o governo tinha empregado um capital de 195 milhões de dolares, e a perda de trabalho para cêrca de 6.000 maritimos.—(Exchange Telegraph).

Estrangeiros em Inglaterra

LONDRES, 6.—Os tribunais para julgar os estrangeiros pertencentes a paises inimigos internaram, nas três primeiras semanas do seu funcionamento, 101 pessoas, incluindo 17 mulheres. 6.000 individuos foram isentos de qualquer especie de restrições.—(Exvhange Telegraph).

A questão russo-finlandesa

resolve-se esta semana?

LONDRES, 6.—«Consta que a embaixada da Russia em Berlim informou o governo alemão de que Moscovo tenciona resolver a questão russo-finlandesa durante a semana corrente. A solução seria apresentada, provavelmente mesmo antes de terça-feira, dia do aniversario da revolução bolchevista».

Esta informação—que foi enviada de Haia ao «News Chronicle»—acrescenta: «Entretanto, Berlim parece continuar a recear que Moscovo dê um passo em frente, antes que se chegue a uma solução pacifica. Tal passo seria efectuado em direcção ao Norte, se a resistencia finlandesa fôsse vencida, ou em direcção a Sul, no caso contrario. Os acontecimentos nos Balcans—prossegue—são tambem seguidos, aqui, com grande interesse. A Alemanha sabe que o «contrôle» dos fornecimentos provenientes daqueles paises é vital para ela. Mas não se atreve a empenhar-se activamente nos Balcans por ter receio da Russia, embora sinta que teria tudo a perder no caso duma incursão sovietica. Berlim compreende, com efeito que as exigencias sovieticas são espantosas».—(Havas).

As negociações continuarão «lentamente e com precaução»?

HELSINKI, 6.—Ainda não se sabe quando recomeçarão as negociações em Moscovo, entre a delegação finlandesa e os representantes da U. R. S. S. Nenhumas negociações se efectuaram ontem, segundo informações de Moscovo. Os meios oficiais de Helsinki declararam ontem que as negociações continuariam lentamente e com precaução. O facto do governo finlandês não se ter reunido ontem é considerado como um indicio de que não se registou nada que pudesse alterar a situação. Espera-se que a delegação finlandesa fique em Moscovo até meados desta semana. Ainda não foram publicados pormenores sôbre as negociações que se efectuaram no Kremlin, no sabado, entre a delegação finlandesa e Estaline e Molotov.—(D. N. B.).

Os russos querem agora Lapvik em vez de Hangoe?

COPENHAGUE, 6.—O correspondente do «Politiken» em Moscovo assinala que a delegação finlandesa comunicou a Helsinki as ultimas exigencias dos sovietes. que foram reduzidas. Acrescenta que o facto de quasi nenhum jornal de Moscovo transcrever o artigo de fundo ameaçador do «Pravda» de sabado, é considerado como sinal de conciliação. Conclue que a atmosfera é menos tensa.

Os enviados do «National Tidende» e «Politiken» em Helsinki telegrafam que os russos já não exigem Hangoe. Querem agora Lapvik.—(Havas).

Convite á delegação finlandesa

ESTOCOLMO, 6—Informam de Moscovo que o governo sovietico convidou os delegados finlandeses a assistir ás festas do aniversario da revolução que se celebram amanhã.—(Havas).

Comentarios dum jornal espanhol á acção da Russia no Baltico

PAMPLONA, 6.—O jornal falangista «Arriba España», num editorial intitulado «Ideologias de Moscovo», diz: «Não acreditamos nas palavras de Molotov quando recentemente afirmou que a Russia não projecta a bolchevização do Baltico, nem imiscuir-se nos assuntos internos doutros paises. Se Moscovo se intrometeu activa-

ıbargo

Camara dos Comuns

ıadas para garantir
orte do material vindo da America

ısita um posto de socorro contra gases scola de Medicina de Paris

mente numa nação tão distante como a Espanha — actividade a que Estaline aludiu cinicamente no ultimo Congresso comunista — preguntamos como se atreve Molotov a afirmar o contrario. O perigo comunista é a verdade fundamental da razão de ser da mistica politica contemporanea. Molotov abordou intencionalmente os problemas de países que, sinceramente anti-comunistas, sentiram de muito perto os horrores da infiltração dos agitadores do «Komintern», secundados pelas massas populares desviadas, razão pela qual esses paises não podem calar-se, nem manter-se indiferentes perante as afirmações de Molotov e Estaline.

A Espanha tem de mostrar bem alto a sua indignação por tal facto, porque nisso está em jogo o seu prestigio e toda a razão da serie de lutas que os nacionalistas desencadearam contra as massas sovieticas que tambem quiseram bolchevizar a Espanha. No final da guerra, as paredes dos edificios de Madrid e de muitas outras cidades espanholas, com os milhões de impressos de propaganda sovietica, eram a melhor prova das intenções de Estaline e Molotov para com a Espanha. O governo de Moscovo bolcheviza agora, a marchas forçadas, as cidades ucranianas e polacas que o exercito vermelho invadiu e que, mais cedo ou mais tarde, como sucedeu em Espanha, terão de voltar para a posse dos seus legitimos governantes».—(U. P.).

O grupo de Oslo

reune-se hoje em Copenhague

COPENHAGUE, 6.—A maioria dos delegados estrangeiros á conferencia das potencias do grupo de Oslo—que deve começar hoje no ministerio dos Negocios Estrangeiros chegou a Copenhague ontem á noite. A Dinamarca é representada por três delegados do ministerio dos Negocios Estrangeiros, a Suecia pelo professor Castberg, e a Finlandia por Castren, director de uma secção do ministerio dos Negocios Estrangeiros. A Belgica será representada pelo seu ministro em Copenhague, Nemry. Não se sabe ainda qual participará na conferencia em nome da Holanda, mas calcula-se que seja o ministro do Holanda na Dinamarca. A Suiça fez saber que não mandará nenhum observador, tal como aconteceu quando da ultima conferencia em Bruxelas. Como se conclue da qualidade das delegações á conferencia, estas tratarão primeiro de questões economicas e dos problemas que resultam na neutralidade das potencias de Oslo. Trocar-se-ão impressões sôbre as experiencias feitas durante as primeiras nove semanas da guerra. Declara-se aqui, nos meios geralmente bem informados, que o curto periodo das hostilidades que decorreu até agora resolveu que fazer hoje em dia uma guerra suscita problemas que não existiram na ultima. Por exemplo, frisa-se que a guerra aerea aumenta muito o perigo para os Estados não-beligerantes. O problema mais importante a discutir é a intensificação do movimento de barcos neutrais durante a guerra economica naval. Em relação com isto, recorda-se que as negociações que se realizaram em Londres, recentemente, entre os Estados nordicos e o governo britanico, sôbre a possibilidade de reduzir as medidas de «contrôle» britanicas. Supõe-se que estas negociações ainda não tiveram resultado.—(D. N. B.).

O governo britanico

precisa de conhecer as intenções de Moscovo

LONDRES, 6. — Falando da oportunidade para o envio dum ministro britanico a Moscovo, o «News Chronicle» escreve, em fundo: «Atendendo ás extraordinarias modificações que se manifestam na politica sovietica e ao caracter do recente discurso de Molotov, não será talvez agora o momento conveniente para enviar um ministro britanico a Moscovo. E' necessario, entretanto, considerar que as relações anglo-russas não tendem a melhorar, e deveriamos fazer todo o possivel para acabar com esta situação. Seria util averiguar que especie de paz prevê a Russia. Gostariamos tambem de saber quais são as intenções da Russia para com os seus vizinhos, e qual é a sua atitude presente em questões de agressão e não-agressão. Quais são os pontos de vista russos quanto á independencia da Polonia e da Chequia? Ha numerosas justificações para o facto da Grã-Bretanha se mostrar irritada com Moscovo, neste momento. O governo britanico deveria tentar saber, por vias diplomaticas, as verdadeiras intenções da Russia». — (H.).

UMA CARTA DO GENERAL GOURAUD

publicada no «Times»

LONDRES, 6.—O «Times» publica uma carta do general Gouraud, em que este diz, entre outras coisas:

«Quando felicitei o Primeiro ministro canadiano pela entrada do seu país na guerra respondeu-me ele: «Começamos uma segunda cruzada. E' impossivel duvidar do seu resultado. Esta palavra—diz Gouraud—está bem escolhida. O sentimento que une a França, a Grã-Bretanha, os Dominios e as Colonias, o vivo sentimento que anima estas massas de homens de todos os paises, é a indignação contra aqueles que, a-pesar da palavra dada, para satisfazer as suas ambições e os seus apetites, perturbam a vida do mundo de seis em seis meses. Estamos fartos! Nós, franceses e ingleses, somos os defensores da liberdade e do direito; isto é dos principios antigos e honestos decorrentes da nossa civilização cristã comum. Os principios pelos quais se norteiam os nossos adversarios são, pelo contrario, o regresso á barbaria... Franceses e ingleses entraram com a mesma calma e a mesma determinação no esplendido combate em que se joga o futuro do mundo civilizado. A força ao serviço do direito será invencivel».—(Havas).

O actual poder militar

da Alemanha

segundo informações de Berlim

BERLIM, 6. — Os circulos afectos ao governo do Reich afirmam que a Alemanha tem, actualmente, mais de quatro milhões de homens em armas; uma fôrça aerea superior a 10.000 aviões de bombardeamento, caça e combate, e uma armada da qual fazem parte 74 submarinos.

Por detrás da linha Siegfried os alemães têm um exercito constituido por mais de 80 divisões, das quais muitas combateram já na Polonia. O material de guerra ali acumulado é elevadissimo.

Os estaleiros navais do Reich estão a construir 13 a 15 submarinos por mês. Em tempo de paz estes mesmos estaleiros construiram 8 submarinos por mês.

Os alemães conservam ainda os seus dois principais barcos de guerra: o «Gneisenau» e o «Scharnhorst», assim como os seus três famosos «couraçados de algibeira» «Deutschland», «Admiral Graf Spee» e «Admiral von Scheer». Estes três ultimos encontram-se no Atlantico e desenvolvem grande actividade com o objectivo de não permitir o transporte de mercadorias entre a America do Sul e a Inglaterra e a França.

Os circulos navais do Reich afirmam que apenas os grandes couraçados ingleses o «Repulse» e «Renown» têm velocidade bastante para apanharem os cruzadores alemães «Gneisenau» e «Scharnhorst», quando estes brevemente sairem para o mar.

Os criticos militares dos jornais alemães vaticinam que muito em breve os altos comandos do Reich vão ordenar ataques em massa contra os objectivos militares da Grã-Bretanha; docas, portos, cruzamentos e ligações de caminhos de ferro, fabricas de armas, munições e de aviação, assim como as regiões carboniferas.

Os observadores militares neutrais manifestam a opinião de que os altos comandos do Reich estão altamente interessados em destruir a maior parte da industria do armamento da Inglaterra, com receio de que na Primavera proxima esta seja muitissimo superior á alemã.

Os referidos observadores afirmam que, a-pesar das noticias postas a circular na Imprensa de Londres e Paris, os alemães não planeiam, de momento, qualquer grande ofensiva na «frente» ocidental, porque estão confiados nas linhas defensivas que ali possuem e porque compreendem tambem que um ataque em massa directo contra a linha Maginot lhes custaria milhões de vidas, sem contudo poderem garantir o exito da empresa. — (U. P.).

TRÊS ANOS NA GERENCIA

da pasta dos Estrangeiros

Faz hoje três anos que o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro das Finanças e interino da Guerra, foi nomeado para exercer as funções de ministro dos Negocios Estrangeiros, «durante o impedimento por motivo de doença do titular da referida pasta, dr. Armindo Rodrigues Monteiro» — dizia o decreto publicado no «Diario do Governo».

Estava-se então no periodo mais agitado da guerra civil em Espanha. Os nacionalistas estavam ás portas de Madrid, e o governo republicano abandonara a capital.

O momento era particularmente confuso no mundo internacional. Com visão dos acontecimentos, o novo ministro dos Estrangeiros assumiu logo uma atitude, tão digna quanto discreta, nessa emergencia em que Portugal, aproximado da fogueira, mais do que país algum, tinha de agir com prudencia mas tambem com firmeza.

Todo o país reconhece a acção exercida pelo sr. dr. Oliveira Salazar na politica internacional durante os dois anos prolongados que durou a guerra em Espanha.

E a nação considera, com satisfação e com reconhecimento, a nobre e a lealissima atitude que o sr. ministro dos Estrangeiros tem mantido na gerencia da sua pasta, colocando Portugal, em face do conflito que degenerou em guerra, numa posição tão coerente quanto prestigiosa.

APÊLO A' GENTE NOVA

Procuramos descobrir

um actor e uma actriz

e dar-lhes colocação

E' alguma coisa diferente! Não se trata duma parada, nem duma especulação destinada a constituir «teatro» para o publico. Trata-se, sim, dum concurso serio, em bases sólidas, com uma feição nitidamente artistica, que tem por unico e desinteressado objectivo escolher uma rapariga de qualidades, que possa vir a ser a primeira ingenua da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, e dum rapaz, cujo desenho fisico, distinção natural e talento histrionico lhe permitam ocupar o lugar de galã, na mesma companhia.

Supômos que nada ha mais simples, mais natural, e até de mais proveitoso, tanto para os interessados, como para o teatro português, hoje, infelizmente, tão escasso de valores.

Claro que, para uma selecção desta natureza, é necessario ter por onde escolher, fazendo três provas, que de modo algum são severas ou transcendentes, visto que o juri conta já com a inexperiencia natural dos concorrentes.

Espera-se, sobretudo, a vocação decidida, a fé no teatro, o entusiasmo pela arte — aquele clarão fulgurante que possa, até certo ponto, dissipar as sombras que povoam o nosso teatro.

Os pessimistas que dizem que, depois desta geração de artistas, não ha outra que a substitua, enganam-se redondamente. Estamos convencidos de que ha muita gente nova, escondida ou desviada do seu destino noutras profissões menos remuneradoras, que pode, brilhantemente, suceder, aos nomes consagrados, reverdecendo os louros do nosso teatro.

De resto, já o dissemos. Nenhum grande actor ou actriz portuguesa principiou... pelo principio. Amelia Rey Colaço, Palmira Bastos, Lucilia Simões, Adelina Abranches, Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Amarante — não começaram a vida, no teatro; entraram nele, mercê dum acaso feliz do seu destino, e quasi sempre inesperado.

Hoje, porém, as condições são diferentes. Ha uma juventude que, dificilmente, rompe até á superficie da vida, não tendo onde colocar-se, não podendo realizar as suas mais caras aspirações de trabalho, e até mesmo de legitimo triunfo.

E' para esses que se abriu este concurso. Andamos á procura duma actriz e dum actor, oferecendo-lhes um lugar de primeira plana. Nem mais, nem menos que a sua entrada na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, por um periodo de três meses que, como tudo indica, será ampliado. Todos podem concorrer, seja qual fôr a sua condição social, e o seu genero artistico. A inscrição está aberta, na secretaria da Emissora Nacional, na rua do Quelhas. Basta preencher uma ficha e entregar duas fotografias.

Condições: não ter menos de 18 anos, nem mais de 25, e ter os preparatorios que correspondem á admissão na Escola de Arte de Representar.

O prazo da inscrição termina no proximo dia 15. Os candidatos da provincia serão, em devido tempo, avisados para comparecerem ás provas que se realizam em Lisboa.

Luta contra o cancro no Brasil

S. PAULO, 6.—Foi inaugurado nesta cidade, sob a presidencia do professor Annes Dias, da Universidade do Brasil, o Centro de Combate ao Cancro.—(Americana).

AGRESSÃO MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, aquele individuo de nome Joaquim Maia, que foi ferido com um tiro de arma caçadeira quando ontem tentava entrar numa residencia em Canha.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º — SEEL — TELEFONE 2 4986

FORNECE TODO O MATERIAL PARA ESCRITORIO
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Corte e guarde

Cafés lotados

	C/Kº
Comum	5$60
Suave	7$60
Superior	10$00
Mariazinha	12$00

Cafés puros

Lote especial n.º 14	14$00
» » » 16	16$00
» » » 18	18$00

Cafés simples

Angola extra	8$80
Cabo Verde	20$00
Moca	16$00
Novo Redondo	10$00
Rio	14$00
Santos	14$00
S. Paulo	14$00
S. Tomé	20$00

Cevadas

Comum	2$10
Santa, Especial	4$00
» com Chicoria	4$40

Cacaus

Comum	12$00
De 1.ª	14$00
Extra fino	16$00
» » baunilhado	18$00
Açucar com cacau	8$00

Chocolates

Em pó, fino	cº quilo	12$00
» » » baunilhado	»	14$00
» pasta. Combate com 100 grs.	cº pasta	1$00
» » canelado » 125 »	»	1$50
» » baunilh.º » 125 »	»	1$80
» » de leite » 100 »	»	2$00
» » de 1.ª » 350 »	»	4$00

LATAS VAZIAS

Para café, 1/4 kg.	1$00
Para café, 1/2 kg.	1$50
Para café, 1 kg.	2$80
Para chá, 100 grs.	1$20

Há-de-lhe ser útil

Chás avulsos

	C/Kº
Preto de Ceilão, comum	40$00
» » » fino	50$00
» » » superfino	60$00
» fino aromatico	30$00
» das ilhas	24$00
» inglês, fino	50$00
» » superfino	60$00
» Oolong, fino	50$00
» » formosa	60$00
» » superfino	70$00
» Pouchong, X X X	6 $00
» » Mandarim	60$00
» » P F F	65$00
Verde, Hyson, comum	40$00
» » fino	50$00
» » Cardial	60$00
» » » superf.	70$00
Verde, Perola, de 1.ª	50$00
» » fino	60$00
» » superfino	70$00

EM PACOTES D'«A MARIAZINHA»

	25 grs.	50 grs.
Comum, preto e verde	$80	
Fino, preto e verde	1$25	2$50
Pouchong e Perola, preto e verde	1$50	3$00
Das 5 — d'A Mariazinha, preto e verde	1$75	3$50
Preto, Maria 20 grs. 1$00		2$50
» inglês, fino	1$25	2$50
» superfino	1$50	3$00
» Oolong, fino	1$25	2$50
» Formosa	1$50	3$00
» Pouchong X X X	1$50	3$00

EM PACOTES DIVERSOS

	50 grs.	100 grs
Celeste, preto (50 gr. 1$00)	2$50	5$00
Horniman's preto	3$75	7$50
Lipton, preto	3$75	7$50

Farinhas

Duas Pombas	cada lata	4$50
Alimento	cada quilo	8$00
De Arroz	» »	4$00
De Cevada, torrada	» »	4$00
De Fava, torrada	» »	4$00
Favacau	» »	6$00
De Trigo, torrada	» »	4$80
Tapioca, fina, de Java	» »	4$40

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

HERMES BABY

A maquina de escrever mais portatil do mundo e tão completa e eficiente como as maiores.

Preço moderado. Facilita-se o pagamento.

DISTRIBUIDORES

LISBOA
M. Simões Jr.
Rua da Conceição, 46, 1.º, Esq.
Telefone 21672

PORTO
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo S. Domingos, 50
Telefone 235

10.000
SENHORAS DE MEIA IDADE
Arranjarão Um Marido

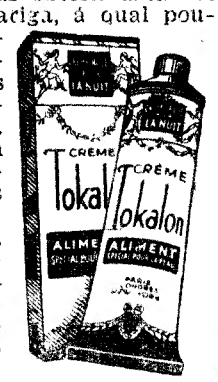
Este Ano!

Milhares de mulheres devem o amor e a felicidade a um processo simples que nunca falha. Senhoras de 40 e 50 anos recuperaram os encantos da adolescencia e casaram com ricos filhos—familia—muito tempo depois de terem perdido a esperança de encontrar marido. Hoje em dia, mãis até avós podem recuperar a frescura e beleza da tez que tinham quando eram novas. Um novo alimento vital das celulas, denominado «Biocel» foi obtido de animais novos cuidadosamente seleccionadas pelo professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria. No decorrer de ensaios oficiais feitos em Hospitais, o «Biocel» suprimiu em seis semanas, as rugas na cara de mulheres de 60 a 70 anos. O «Biocel» existe agora exclusivamente no Creme Tokalon Côr de rosa. Alimento da pele.

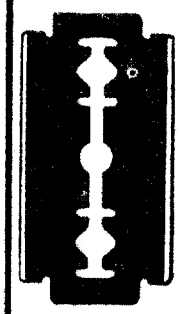
Aplicado á noite antes de deitar, alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. De dia empregue-se o Creme Tokalon, Côr branca (não gorduroso) que dissolve os pontos negros, aperta os poros dilatados e torna branca, macia e aveludada a pele mais escurecida e áspera.

Dez dias deste tratamento farão com que pareça muitos anos mais nova. Em 3 semanas obterá uma tez fascinadora de rapariga, á qual poucos homens conseguirão resistir. Garantem-se optimos resultados ou devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



APENAS ISTO!



Como todos as grandes invenções, o sistema de barbear Gillette, é de grande simplicidade. Coloque uma lamina Gillette Azul na sua maquina e não póde sair-se mal. Tem, por força, de ficar com a barba bem escanhoada e com a pele macia, o que não consegue por nenhum outro processo mais complicado ou mesmo mais caro.

5 Laminas por Esc. 7$50

"Gillette Azul"

AGENCIA

Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

MAPLES
ULTIMOS MODELOS a 90$00
Reparações em todos os estofos
Fabricante unico CASA PINTO
Av. Almirante Reis, 79 A—Telef. 4 9160

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22, 1.º — Tel. 25859
Recebe comensais desde 220$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

Vida musical

2.º concerto da Orquestra G

Em junho deste ano, no mesmo teatro, com a mesma orquestra, sob a mesma direcção de Pedro Blanch, sempre bem adaptada ao solista, Maria Campina arrancou uma ovação de todo o publico no «Concerto» em mi bemol, de Liszt. Justifica-se, pois, de certo modo a participação de Maria Campina com a mesma obra no concerto que nos deu anteontem a Orquestra Generica da Emissora, recebendo de novo o melhor acolhimento do publico. No «Allegretto vivace» e no «Allegro» final, justamente as secções mais dificeis do «Concerto», a sua execução foi superior, confirmando a garra de concertistas que lhe achamos na sua primeira apresentação da obra.

Tanto o «Peer Gynt», de Grieg, como a «Rapsodia em ré», de Liszt, são tambem velhos conhecimentos dos nossos amadores; mas não envelheceram o sentimento com que o maestro Pedro Blanch dirigiu a «Morte d'Ase», nem o luzimento com que levou os finais de «Suite» e da «Rapsodia»

A primeira parte do programa foi toda preenchida por autores portugueses, todos vivos ainda, excepto Marcos Portugal. Não ha que pronunciar-nos já sobre parte das obras executadas, como a «Suite Portuguesa» n.º 3, e a «Melodia de Amor», do moestro Rui Coelho, senão para salientar a execução muito colorida que obtiveram, e o agradavel solo do professor Flaviano Rodrigues. As outras obras, no seu conjunto, não apresentam innovações perigosas; podemos afirmar até que os seus autores se mantêm propositadamente alheios aos diversos estados da musica moderna; contudo, o «Caminheiro Saudoso do Lar», de Tomás de Lima, e sobretudo a peça «Na Fonte», de Flaviano Rodrigues, são instrumentadas com distinção, e foram preparadas com respeito pelo maestro Pedro Blanch. «As duas deusas madeirenses», do maestro Manuel Ribeiro, é que ultrapassam os limites, mesmo tolerantes, em que se deve manter a musica sinfonica. Talvez uma substituição da ultima hora justificasse, porém, essa audição.

FRANCINE BENOIT

O NOVO ANO LECTIVO

Na Escola de Fonseca Benevides

Na Escola Industrial de Fonseca Benevides, realizou-se hoje uma sessão solene para a posse da direcção da Caixa Escolar, recepção aos novos alunos e distribuição de salarios aos que obtiveram melhor aproveitamento nas oficinas daquela escola durante o ultimo ano lectivo.

Pelas 11 horas, sob a presidencia do director da Escola, sr. tenente-coronel Antonio Baptista de Carvalho, e com a assistencia de todo o corpo docente, familias de alunos de ambos os sexos que enchiam por completo o amplo salão, iniciou-se a sessão.

O director da Escola dirigiu uma pequena alocução aos alunos, incitando-os a cumprirem os seus deveres.

Louvou a acção benemerente dos alunos premiados, que entregaram 400 escudos, ou sejam 10 por cento dos seus salarios, para os enxovais dos pobres do Natal que, como nos anos anteriores, são confeccionados em casa das alunas e por elas distribuidos pelos pobres da freguesia e casas de caridade.

Falaram depois o professor sr. Machado da Luz, como presidente da Caixa Escolar, e os alunos Alexandre do Nascimento, Ponte Nova e Francisco Cardoso.

No meio de calorosos aplausos, procedeu-se por fim á distribuição dos premios pecuniarios a cêrca de 20 alunos, na importancia total de 4.000 escudos.

Ao encerrar-se a sessão, a aluna do 1.º ano Maria Luiza Machado da Silva agradeceu a recepção feita aos novos alunos, e, prometendo contribuir para o bom nome da Escola, saudou os Chefes do Estado e do Governo, com «vivas» que foram correspondidos entusiasticamente pelos alunos.

CAPITÃO SALGUEIRO REGO

Deixou o comando da Policia de Viseu, por ter sido nomeado para a Policia de Lisboa, o nosso antigo e distinto colaborador sr. capitão Salgueiro Rego, que já tomou posse do seu cargo.

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Retomou a Clinica
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese [illegible] Ioncia
Rua Santa [illegible], 60-2.º
Telefone 2 4300

Instituto Zootecnico
Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato) Tel. 60608. CLINICA VETERINARIA—SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS.

AS SALESIAS NA 5.ª JORNADA

Revisão do juizo sobre os argentinos

A arte do passe—Rafael, um complicado—Simões-Tarrio ou Gatinho-Simões—A culpa do que sucede nos terrenos da bola—Vai desaparecer o campo do Restelo?

Decidi-me ontem pela partida das Salesias. Os 3 jogos da 5.ª jornada eram de valor sensivelmente igual. De forma que o objectivo de ver outra vez os argentinos contribuiu para a minha decisão, a minha visita ás Salesias. Vi Scopelli e Tarrio, no dia da sua estreia. Depois, só tenho tido noticias deles pelos outros. As melhores informações, principalmente a respeito do avançado, da linha dos professores *na Argentina, quasi internacional na Italia. Embora se possa confiar muito nas boas opiniões, a verdade é que não ha nada como ver para crêr... Fui ás Salesias. Que mais não tivesse visto, observei o suficiente para me dar por contente, vi um homem chamado Scopelli jogar — um homem que nasceu para o jogo da bola. Tenho conhecido grandes jogadores e avançados, dos mais diferentes estilos. Este argentino-belenense pode á vontade entrar para a galeria de honra. Não é um impetuoso, um jogador capaz de abrir brecha, pelo fisico, entusiasmo ou corrida, na defesa adversaria, disse eu da primeira vez e agora o repito. Mas não precisa. A sua arte não é propriamente fazer «goals» — ainda que não os desdenhe — mas fazer tudo quanto é necessario para que outro qualquer faça o «goal», isto é, o mais facil, ainda que de efeito maior. Na sua* maneira *não ha choque com o adversario; ha antes a preocupação de evitar o corpo do adversario. Todavia, o que mais surpreende neste homem, e verdadeiramente empolga, é o passe ou passagem, coisa essencial no jogo da bola. Scopelli executa o passe, rasteiro, a meia altura ou por alto, curto ou comprido — todas as variedades — com uma maestria incomparavel, como raras vezes se tem visto. Passa indiferentemente para qualquer dos lados, ponta ou centro — nunca se sabe — a bola cai no sitio preciso, ao alcance do que a vai receber, sem fôrça, nas melhores condições possiveis. E' uma coisa verdadeiramente admiravel. Vale um jogo. Ha, então, uma passagem, em que Scopelli levanta suavemente a bola do chão, e a faz passar por cima da cabeça dos adversarios, para a depôr aos pés do seu grupo, de efeito magnifico e de grande utilidade, que a ninguem vi ainda fazer melhor nem mais completamente. E' claro que esta inteligencia e* arte da passagem *não é mais do que consequencia do seu grande dominio de bola e sentido de jogo. Não sei porquê, vendo ontem Scopelli, veio-me á imaginação o antigo e saudoso jogador Loureiro, e agora que escrevo compreendo que essa recordação foi provocada pela semelhança dalgumas jogadas entre o português e o argentino.*

E' facil jogar bem com um homem de tão bom passe. O jogo valoriza-se. Rende mais. E', portanto, pouco aconselhavel a maneira *de Rafael, complicando as situações mais simples e mais claras, e, por isso, perdendo jogo. O andamento da jogada não se compadece muitas vezes com demora, pequeno toque na bola, para traz e para diante. O contrario fez Perfeito que esteve bem em quasi todos os lances como Gilberto, jeitoso.*

O Belenenses conseguiu quatro pontos de diferença. Mas a diferença do jogo não foi tão acentuada. Quebrando pela linha média, em tarde desgraçada e infeliz (Amaro, que se apresentava como o melhor, foi fortemente tocado), ante um Carcavelinhos espantosamente energico e duma singular vivacidade, o Belenenses passou alguns periodos graves, podendo classificar-se o resultado de lisongeiro. Não quero referir-me a um «goal» originado por passe em ofside, *como a uma falta grave na grande area de Belem, porque o Belenenses teria sempre de ser o vencedor como o Carcavelinhos vencido, e isso é que tem importancia e fundamentalmente valor. Propriamente ao jogo. Houve luta, fases animadas, avanços num e noutro campo, perigo em ambas as rêdes. Não estivesse na defesa de Belem um* back *que se chama Simões, como Salvador nas rêdes, e a linha dianteira do Carcavelinhos, com um jogador — Jesus — em tarde fulgurante, teria feito mais «goals» e mais coisas. Porque os avançados alcantarenses chegaram e sobraram para dominar o argentino Tarrio, que actuou como um defesa vulgar, sem pretensões de qualquer especie, com má colocação no terreno, acumulando érros que o amigo do lado emendou, vencido sempre em velocidade, e até batendo mal a bola — coisa que tem feito bem noutros desafios. O problema, como no dia da estreia, continua de pé: Gatinho-Simões; ou Simões-Tarrio?*

E' pena que o Carcavelinhos—a cujo guarda-rêde devo ainda um sincero elogio — desperdice tanta energia sem resultado pratico algum. O team *renderia o dôbro, com uma melhor noção de* association, *preocupando-se exclusivamente com o jogo e a bola. Realmente, um ou outro homem do Carcavelinhos exagerou, por vezes, passando do limite da dureza, entrando no dominio da violencia, principalmente ao cair do fim. No que sucedeu grande quinhão de culpa teve o arbitro, a autoridade no terreno — sem autoridade... O arbitro, que não hesita em mandar para fora do terreno (não é o caso de ontem) um homem que, em momento de exaltação, profere palavra incorrecta, e que assiste impassivel, como se de pedra fôsse, á pior das violencias ou brutalidades. Quanto ao aspecto tecnico, na arbitragem, continua a dar que falar o sistema dos 3 juizes — excelente para uso externo!*

O publico indignou-se, e justamente, com a violencia. E, seguindo uma pratica que se vem verificando nos terrenos da bola, algumas pessoas chamaram para o facto a atenção dos jornalistas, gritando que queriam ver o que os jornais diziam no dia seguinte. Ora, os jornalistas já estão cansados de chamarem a atenção de quem de direito para este aspecto infinitamente desolador do football. *A culpa não é de quem escreve ou comenta; é de quem dirige ou orienta. Para os dirigentes é que o publico deve apelar. A esses — sim — compete a resolução do assunto, pôr um ponto final no caso.*

Antes do Belenenses-Carcavelinhos, tinha visto as categorias inferiores — 2.ª e reserva — do Casa Pia-Sporting. Pobre campo do Restelo, feito apaixonadamente de sacrificios e ilusões. O seu peão, revolvido por obras dum colector, vai ficar amputado dum terço, e domina-lo-á um bairro que sobranceiro vai ser construido. Ha duvidas sobre este campo, como sobre outros, já citados. Irá desaparecer o Restelo? Má sina caiu sobre os terrenos da bola, em Lisboa!

O desafio de 2.as categorias foi interessante. Sporting venceu e dominou. O Casa Pia tinha, é certo, a atenuante da sua linha avançada em exercicios na «Mocidade Portuguesa», impossibilitada, portanto, de comparecer. Senão, seria caso para se preguntar se já não se joga a bola na Casa Pia, grande viveiro, donde sairam famosos jogadores, e cujo team *escolar era em tempos um verdadeiro encanto. Por que se compreende que o Casa Pia não tenha uma grande 1.ª categoria, mas mal se justifica que o Casa Pia não tenha uma grande 2.ª categoria!*

A reserva do Sporting fez muitos «goals». Todo o team *joga para o avançado centro, o que tanto pode ser uma virtude como um defeito. Soeiro está para a reserva como Peyroteo para o outro* team. *A reserva deu um caso pitoresco — Serrano, á ponta direita. Pitoresco agradavel!*

TAVARES DA SILVA

A primeira galinhola da época

Segundo nos informam, a primeira galinhola desta epoca venatoria foi morta ontem, pela manhã, entre Alverca e Alhandra, pelo caçador sr. Salvador Viegas Pires.

Tauromaquia

A ultima da época

No Campo Pequeno realizou-se ontem a ultima festa taurina da epoca, em beneficio do encarregado da praça, Santareno, um rapaz afavel e prestavel que dalguma maneira recorda o cego Martins, que foi braço direito do bom Segurado. Conhecia tão bem a praça e os touros que, quando estes resistiam a entrar nos currais, era ele, o cego, quem ensinava aos que viam e «não viam» o que deviam fazer. Santareno herdou tais conhecimentos do cego Martins, e ainda serviu com o bom Segurado. E bem merecia ter mais publico na festa que ontem organizou, aproveitando o exito anterior de Simão da Veiga como «espada», ontem confirmado com José Rosa Rodrigues, ainda que os novilhos se não prestassem a luzimento, pelo que tambem foram prejudicados Sebastião Saraiva, o amador elvense Joaquim Caldeira Fernandes e Manuel Casimiro.

O exito, em boa verdade, pertenceu ontem a D. Antonio Mascarenhas, a cavalo, como tantas vezes o vimos em pequeno, quando ainda não era brilhante «keeper» do Belenenses, e depois a pé, bandarilhando com bom estilo, levantando bem os braços, pelo que ouviu grandes ovações, bem como seu primo, o juvenil D. Francisco, este usando do capote e da «muleta» com atitudes belmontinas, graciosissimas. E outro Mascarenhas brilhou ainda, D. Fernando, pegando com valentia ao lado dum grupo de rapazes desempenados. Auxiliaram a lide, Procopio, com sobriedade, Agostinho e Gorjão, e dirigiu a festa o sr. conde da Torre que sentou á sua direita o cavaleiro espanhol D. Antonio Cañero, a quem todos os lidadores ofereceram sortes e que a assistencia aplaudiu com simpatia.

EL TERRIBLE PEREZ

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7. — S. Florencio, bispo.

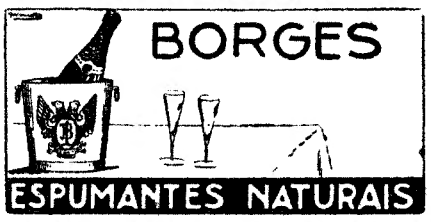
Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora dos Martires; ás 9, missa da Paz; ás 18, devoção ao Santissimo.

DESASTRE MORTAL

Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, o trabalhador José Henrique, de 64 anos, rua José Patrocinio, patio D. Conceição, 44, que foi colhido por uma camioneta na rua do Arsenal.

PELES
E CONFECÇÕES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376 - 2.º

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32



Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 68 85

Maria Julia Agostinho d'Oliveira

FALECEU

João d'Oliveira, Cosme d'Oliveira, Adelaide Correia d'Oliveira, Maria Evangelina d'Oliveira, Clara de Jesus Simões d'Oliveira, Florinda da Conceição d'Oliveira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, tia, segra avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 10,30, da rua Arco Carvalhão, 66, r/c., para o cemiterio Oriental.

A EUROPA EM GUERRA

Houve hoje alarme aereo na região de Lille

que se prolongou durante 40 minutos

LILE, 6.—Houve alarme aereo esta manhã, ás 11 e 15, na região de Lille. O alarme terminou ás 11 e 55.—(Havas).

Um protesto belga

BRUXELAS, 6—A Agencia Belga anuncia que o governo belga vai apresentar em Berlim um protesto contra o vôo sobre territorio belga de aviões germanicos de guerra.

«Ontem domingo—diz o comunicado—passaram sobre a Belgica aviões estrangeiros. Os serviços de sentinela apuraram que se tratava de aparelhos de nacionalidade alemã. O governo belga encarregou, imediatamente, o embaixador em Berlim de fazer um protesto junto do governo do Reich». —(Havas).

O «CITY OF FLINT»

seguirá, ao que parece, directamente para a America sem tocar em Inglaterra

BERLIM, 6.—Os circulos responsaveis nazis afirmam que o governo alemão foi informado de que que o barco mercante norte-americano «City of Flint» regressará imediatamente aos Estados Unidos com carga dentro dos termos da nova lei da neutralidade, assinada por Roosevelt.

O ministerio dos Estrangeiros do Reich informa que continuam as discussões diplomaticas com o governo da Noruega para a imediata libertação da tripulação de presa alemã que se encontrava a bordo do «City of Flint» e que foi internada na Noruega.—(United Press).

Hipoteses sobre as razões do que se passou com o «City of Flint»

LONDRES, 6—«As circunstancias em que se desenrolou o ultimo acto do caso «City of Flint», são muito obscuras»—escreve o «Times» que emite a hipótese segundo a qual a Alemanha adoptaria a atitude tomada neste assunto por «certas considerações».

«E' possivel—escreve— que a doença do marinheiro americano tenha sido «diplomatica», e dessa forma suficiente para alarmra o comandante alemão o qual, evidentemente, não tinha interesse em assumir a responsabilidade da perda duma vida americana; porém, não foi suficiente para convencer as autoridades norueguesas. E' possivel, tambem, que o comandante alemão tenha procedido de acôrdo com instruções recebidas do seu governo que teria interesse em arranjar motivos de descontentamento contra a Noruega, no caso de lhe convir explorar esse descontentamento de preferencia a envenenar o descontentamento dos Estados Unidos contra a Alemanha. Qualquer que seja a verdade dos factos—conclue—o caso em si não interessa o nosso país».

O corespondente do «Daily Herald» em Oslo inclina-se nitidamente para a segunda hipotese prevista pelo «Times»: «A-pesar da violencia dos comentarios alemães —afirma—muitas pessoas bem informadas de Oslo crêem que os alemães estão contentes por se terem visto livres do «City of Flint». Teriam propositadamente conduzido aquele navio para Haugesund, visto que os chefes nazis não queriam questões com os Estados Unidos e preferiam abandonar a aventura, considerando-a um mau negocio».—(Havas).

Uma diplomata americana segue para bordo do «City of Flint»

OSLO, 6.—A unica mulher diplomata dos Estados Unidos, a senhora Florense Harriman está a caminho do porto de Bergen para conferenciar com o capitão do navio «City of Flint» antes de mandar o seu relatorio ao governo americano.—(Exchange Telegraph).

A tonelagem afundada

LONDRES, 6.—O Almirantado inglês, comunica, que 56 navios ingleses, num total de 238.793 toneladas foram afundados desde o principio da guerra, dos quais 27 com uma tonelagem de 131.000 na primeira quinzena. A esse numero deve-se acrescentar seis outros navios aliados deslocando 48 mil toneladas e 38 navios neutros com 100.000 toneladas.—(Exchange Telegraph).

Dois aviadores preparam-se para partir em missão de reconhecimento

Vapor croata apresado

GIBRALTAR, 6.—Pelas unidades de guerra britanicas que exercem vigilancia no estreito de Gibraltar foi ontem á noite apresado um barco mercante que navegava com o pavilhão norueguês e que levava um importante carregamento de minerio para a Alemanha. Depois de uma perseguição movimentada o barco foi apresado e conduzido para Gibraltar, onde se verificou tratar-se de um navio croata que navegava individamente com o pavilhão norueguês.—(United Press).

O porto holandês de Delfzyl está a assumir importancia crescente

AMSTERDÃO, 6.—O porto holandês de Delfzyl está a assumir uma importancia crescente, como unico porto estrangeiro susceptivel de ser usado pela marinha mercante alemã. Entre os navios chegados a este porto, contase o navio alemão «Wilhelm Heim», com 5.500 toneladas de trigo da America Central, tendo feito o trajecto pela Islandia e contornado as costas da Noruega e da Dinamarca. Cinco companhias de navegação de Roterdão e uma de Amsterdão acabam de abrir sucursais em Delfzyl e uma outra de Antuerpia seguirá o seu exemplo brevemente.—(Exchange Telegraph).

A rainha Isabel e o rei Jorge VI saindo dum abrigo durante a sua visita ás barragens de balões contra a aviação que existem nos arredores de Londres

As relações entre a Hungria e a Yugo-Eslavia

BERNE, 6.—As relações entre a Hungria e a Yugo-Eslavia assumem caracter da melhor cordialidade. Na Universidade de Budapeste será, brevemente, criada uma cadeira de lingua servia. Tem-se a impressão de que, ao mesmo tempo que se tende para uma aproximação politica, as relações tanto economicas como culturais evoluem para melhores bases.—(Havas).

A venda de joias no Reich

BERLIM, 5.—(Via Zurich).—Um decreto proibe aos joalheiros alemães venderem joias, a menos que seja contra entrega, pelos clientes, do peso equivalente em ouro. A venda de joias de platina está sujeita a autorização especial. Os alemães substituem actualmente os aneis de ouro por outros de aço refinado, receando que aqueles objectos sejam oportunamente requisitados como já sucedeu aos judeus.—(Havas).

ÁS 17 HORAS

As conversações russo-finlandesas devem recomeçar antes de quinta-feira

MOSCOVO, 6. — A delegação finlandesa foi convidada a assistir, na Grande Opera de Moscovo a uma representação de gala comemorativa do 22.º aniversario da revolução sovietica. Ocuparão, provavelmente, durante a representação, o camarote imperial, emquanto Estaline e os outros dirigentes sovieticos ficarão num camarote ao lado.

Pensa-se que Molotov falará nessa ocasião.

As conversações russo-finlandesas não deverão recomeçar antes da proxima quinta-feira. — (Ex. Tel.).

Os alemães apresaram um vapor sueco

ESTOCOLMO, 6.—Informam que um vapor da linha regular entre Riga e Estocolmo foi apresado pelos alemães e conduzido para Stettin, onde esteve detido durante três semanas.

Os alemães confiscaram automoveis e mobiliario de varios passageiros polacos, bem como malas de correio que se destinavam á Suecia, á Grã-Bretanha, á França e á Palestina.—(Havas).

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Os comunicados oficiais não dão conta de qualquer operação militar de envergadura.

No mar

Consta que o «City of Flint» seguirá directamente para os Estados Unidos sem tocar em Inglaterra.

Foi apressado um vapor croata com minerio para a Alemanha.

O Almirantado comunicou que, desde o começo da guerra, as frotas dos países aliados e de alguns neutros perderam 100 navios com o deslocamento global de 386.793 toneladas.

Actividade diplomatica

Grupo de Oslo

Começa hoje em Copenhague a reunião dos representantes das potencias do grupo de Oslo.

A Suiça não enviará qualquer observador.

Não é natural que da reunião de Copenhague venham a resultar consequencias de grande importancia. Os países do grupo de Oslo devem limitar-se a constatar a existencia de dificuldades que não se suscitaram quando do ultimo conflito.

Países balticos

As negociações russo-finlandesas, que estão decorrendo em Moscovo, parece que não se agravaram. Entraram numa fase de acalmia que deve prolongar-se durante alguns dias.

Fala-se de novas propostas sovieticas e de novas concessões finlandesas.

Embora o acôrdo seja dificil, tudo indica que diminuiu a gravidade da situação criada entre os dois países.

Países balcanicos

Acentua-se a melhoria das relações entre a Hungria e a Yugo-Eslavia.

Na Universidade de Budapeste vai ser criada uma cadeira de lingua servia.

Inglaterra

As relações entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. pioraram em consequencia das ultimas declarações de Molotov.

De momento está posta de parte a ideia de enviar a Moscovo um dos membros do gabinete britanico.

Estados Unidos

A marinha mercante americana sofrerá prejuizos apreciaveis em consequencia da aplicação da lei de neutralidade, votada pelo Congresso.

SOBERANOS INGLESES

LONDRES, 6.—Os soberanos britanicos regressaram a esta capital vindos de Windsor.—(Havas).

Morreu o burgomestre de Bruxelas

BRUXELAS, 6.—Faleceu hoje Adolfo Max, burgomestre de Bruxelas.—(Havas).

O CHAPÉU É O PRINCIPAL COMPLEMENTO DA VOSSA «TOILETTE»

Se V. Ex.ª deseja um chapéu original visite o **Salão Aureo,** onde **PEDROSA** lhe apresenta verdadeiros mimos em veludo, feltro e toupé.

R. AUREA, 248